

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 22.08.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios e colonos fazem um acordo provisório no Oeste

Chapecó — O Superintendente Executivo de Operações da Funai, Eraldo Santos, anunciou ontem a formalização de acordo entre índios e colonos para solução provisória do conflito de Sede Trentin/Toldo Chimbangue: foi demarcada uma nova área, com 120 hectares, para assegurar ali a permanência dos índios e o cultivo agrícola até que seja tomada a solução final e definitiva.

O acordo entre índios e colonos, intermediado pela Funai e um batalhão de políticos locais, assegura ao índio a sua sobrevivência em uma área praticamente contínua (apenas um pedaço é descontínua) que, em sua maior parte, coincide com as delimitações da portaria baixada no início do mês pela Funai. Pelo acordo, cessam os conflitos e as provocações de lado a lado, caindo inclusive as barreiras que os colonos armaram nas rodovias de acesso à comunidade de Sede Trentin para impedir o acesso de membros do Conselho Indigenista Missionário.

O Superintendente da Funai informou que em 60 dias estarão finalizados os estudos de gabinete sobre os relatórios e investigações realizados pela sua comissão técnica, nas últimas três semanas, na área em conflito. Ele acredita que até o final do ano sairá uma solução final, passando o processo

pela análise da Comissão Interministerial e pela aprovação do Presidente da República. Eraldo Santos confirmou o direito dos índios às terras como resultado de provas documentais e testemunhais levantados por estudos antropológicos e jurídicos. Colocou, contudo, que a Funai quer solução global.

O Secretário do Oeste, Henrique Deiss, informou ontem à tarde que hoje, em Florianópolis, o Governador Esperidião Amin tomará conhecimento completo da situação para examinar o assunto, amanhã, com o Presidente da Funai, Jurandir Marcos da Fonseca, que estará na capital do Estado.

Em Chapecó, após a reunião que culminou com a proposta de redefinição da área dos índios, o consenso criado era o de que a solução final não deve demorar muito sob pena de recrudescer conflitos em conseqüência da crescente expectativa. Apesar de não estar no foco da questão, políticos e colonos não pouparam críticas aos membros da CPT e Cimi, acusados de instigarem os índios e de recrutarem indígenas nas reservas próximas para engrossarem o núcleo de Sede Trentin. Os colonos exigiram, como condição do acordo, que os membros do Cimi não compareçam a Sede Trentin até o fim do problema.